

VIGILÂNCIA DE SAÚDE INFANTIL E JUVENIL: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Daniela Ambrósio*; Fernanda Loureiro**

*Estudante do 3º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, ESSEM;

**PhD, MNurs, MedSc, RN Profª Auxiliar, ESSEM, Investigadora Integrada do CiiEM.

INTRODUÇÃO

A vigilância de saúde das crianças segue as diretrizes do programa nacional de saúde infantil e juvenil (DGS, 2013) com realização de consultas de vigilância onde os enfermeiros identificam focos de atenção dos cuidados de enfermagem (FCE) e implementam as intervenções adequadas à situação.

OBJETIVO

Realizar o estudo aprofundado da situação de saúde de uma criança de 6 meses no contexto da consulta de enfermagem de vigilância de saúde infantil e juvenil.

MÉTODO

Estudo de Caso Clínico

Recolha de dados

- ✓ Entrevista semiestruturada;
- ✓ Consulta do Boletim de Saúde;
- ✓ Processo Clínico;
- ✓ Exame Físico;
- ✓ Avaliação dos dados Antropométricos e Sinais Vitais;
- ✓ Escala de Avaliação do Desenvolvimento Modificada.

Tratamento de dados

Os dados foram tratados e analisados mediante o registo escrito com determinação de percentis e reflexão falada. Os princípios éticos foram cumpridos com obtenção do consentimento informado junto dos pais. A consulta decorreu durante o mês de janeiro de 2021.

RESULTADOS

A criança tem 6 meses e 22 dias, sexo feminino e nacionalidade portuguesa. Foi uma gravidez mal vigiada com apenas 2 consultas de vigilância (32s e 36 s respetivamente). Apresenta alterações no desenvolvimento motor, já referenciada tendo cumprido a vigilância preconizada assim como o Plano Nacional de Vacinação. A consulta foi precedida de atividades de planeamento e organização (Fernandes & Andrade, 2020). Entre os FCE identificados, segundo a classificação internacional para a prática de enfermagem (Ordem dos Enfermeiros, 2016) salienta-se o papel parental. As intervenções implementadas visaram as necessidades físicas da criança, a segurança e o desenvolvimento, o comportamento e a estimulação da criança. Efetivou-se a orientação para comportamentos promotores de saúde, para cuidados antecipatórios e foi agendada a próxima consulta.

CONCLUSÃO

Foi possível operacionalizar a consulta de enfermagem utilizando o processo de enfermagem sendo as intervenções adequadas e adaptadas a esta criança e família específicas. O estudo aprofundado permitiu compreender o caso clínico e evidenciar a importância do enfermeiro como promotor de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, S. R. de, Ruoff, A. B., Piccoli, T., Schmitt, M. D., Ferreira, A., & Xavier, A. C. A. (2017). O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 26(4), 5360016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005360016>
- DGS. (2013). Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. DGS. www.dgs.pt
- Fernandes, I., & Andrade, L. (2020). Nas consultas de enfermagem em contexto de cuidados de saúde primários. In A. L. C. Ramos & M. do C. Barbiéri- Figueiredo (Eds.), *Enfermagem em saúde da criança e do jovem* (pp. 86-94). Lidel.
- Galdeano, L. E., Rossi, L. A., & Zago, M. Ma. F. (2003). Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 11(3), 371-375. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003003000016>
- Ordem dos Enfermeiros. (2016). CIPE - Versão 2015 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Lusodidacta.
- Sheridan, M. D. (2008). *From birth to five years*. Routledge.